

FICHA 07/10 - BENS MÓVEIS E INTEGRADOS - SEÇÃO B DISTRITO SEDE

1. Município	Grupiara
2. Distrito	Sede
3. Acervo	Igreja de São Sebastião
4. Endereço	Praça São Sebastião, s/n, Centro.
5. Propriedade	Eclesiástica-Diocese de Uberlândia/Paróquia de Estrela do Sul e Grupiara
6. Responsável	Dom Paulo Francisco Machado/Pároco Francisco de Assis Felipe Santiago
7. Designação	Sino
8. Localização específica	Lado direito da fachada frontal da Igreja de São Sebastião, em um canteiro da Praça de mesmo nome.
9. Espécie	Instrumento de Comunicação / Sonoro (Percussão)
10. Época	Século XIX (2ª metade)
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Sem referência
13. Procedência	Sem referência
14. Material / Técnica	Bronze / fundição
15. Marcas / Inscrições	llegível.

**16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

Foto 1: Sino da Igreja de São Sebastião, inserido na Praça São Sebastião. Novembro 2009. Foto: Nelyane Santos



Foto 2: Detalhe do Sino da Igreja de São Sebastião. Novembro 2009. Foto: Nelyane Santos

17. DESCRIÇÃO

O Sino da Igreja de São Sebastião fica exposto na lateral direita da Igreja em um dos canteiros da Praça São Sebastião. Ele fica suspenso, preso por correntes, num mastro de ferro pintado de azul. O sino possui formato campanular semelhante à figura geométrica de cone invertido. No topo possui um gancho em formato de arco com três espaços vazados onde perpassam as correntes que o prendem ao topo do mastro. Essa parte sobressai sobre o volume do sino e é chamada de asa. Abaixo dela há uma parte abaulada convexa que já inicia o bojo do Sino, chamada de ombro. O corpo do Sino é constituído pelo bojo que possui o interior oco e leva pendente ao centro, preso ao ombro, um badalo, feito em bronze maciço. O badalo tem a extremidade inferior com maior espessura, em formato circular, onde há um pequeno gancho, onde fica preso um arame que serve para manobrar as badaladas. Na parte interna o bojo tem acabamento grosseiro com aperfeiçoamento apenas para as curvas. Já na parte externa



além de polido foram acrescentados elementos decorativos em alto relevo.

No topo, abaixo do ombro, há uma decoração que circula todo o Sino, com elementos fitomórficos em formato de conchas entremeadas por folhas. Abaixo dessa há um friso em baixo relevo e, mais abaixo, outro detalhe decorativo em folhas que imitam uma coroa de louros.

No bojo do Sino há dois elementos decorativos principais. De um lado há o brasão da Bandeira Imperial, encimado por uma coroa real e apresentando abaixo, um círculo circundado com vinte estrelas com a cruz da Ordem de Cristo ao centro. Nas laterais do brasão, há detalhes fitomórficos que representam ramos de café do lado direito, e de tabaco, do lado esquerdo. Do lado direito desse brasão há um pequeno círculo em formato de moeda que tem ao centro um rosto de perfil masculino com barba. Do lado esquerdo há outro círculo em formato de moeda com uma inscrição ilegível circundada por elementos fitomórficos.

Em lado oposto à essa decoração, há uma cruz latina com as hastes em trifólios e a base apoiada a uma espécie de pedestal que leva decoração em elementos fitomórficos. Abaixo desses elementos decorativos há uma sequência de frisos em alto relevo até chegar à base do bojo.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	20. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	Data:	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Razoável	N°.:	<input checked="" type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Regular
	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Péssimo
	<input type="checkbox"/> Municipal	
	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	

21. DIMENSÕES

As dimensões são aproximadas diante da dificuldade de acesso.

80 cm de altura 40 cm de diâmetro 75 cm de profundidade Peso: 7000 g

22. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O Sino da Igreja de São Sebastião encontra-se em bom estado de conservação. Por ficar exposto às intempéries, apresenta sinais de corrosão do bronze, caracterizada na parte externa pela coloração esverdeada e, na parte interna, pela coloração amarronzada, que parece acumular material de decomposição da liga metálica agregados na superfície. Em toda circunferência da base é possível perceber pequenas perdas do bronze, provocadas por quedas ou pelo desgaste das badaladas. O Sino encontra-se preso à correntes que apresentam acelerado processo de corrosão, o que pode significar danos para a segurança da estrutura de sustentação e até mesmo contaminação da corrosão à liga metálica constituinte do Sino.

23. INTERVENÇÕES - RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências.

24. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os sinos são feitos de liga metálica à base de cobre vermelho, acrescido de estanho zinco ou chumbo. O metal mais comumente identificado é o zinco pela coloração e aspecto que oferece ao sino. O tipo de bronze mais utilizado para confecção dos sinos é uma liga composta de 78% de cobre e 22% de estanho, fundindo a uma temperatura de 1.200°C. Sua confecção é baseada na técnica de produção de objetos metálicos utilizada desde a antiguidade, chamada de “cera perdida”. Nesta são associados vários processos que utilizam moldes de argila, formas de tijolos cerâmicos e ceras que, ao serem super aquecidas acima de 100°C, são derretidas e eliminadas, por isso o nome “cera perdida”.

Para confecção da forma que deve receber o metal em fusão, constrói-se primeiro em uma fossa quadrada feita de tijolos e terra recoberta por cimento, o núcleo correspondente ao interior do sino. A segunda operação consiste em dar à esse núcleo o formato de um sino na face interna. Isso é feito pelo efeito do atrito de uma peça de madeira chamada escantilhão que, ao girar sucessivas vezes sobre o mesmo eixo, vai alisando a parte interna desse núcleo oco. Depois de alcançada a textura ideal, são acrescentadas três ou quatro camadas de terra mais fina aplicadas sobre esse núcleo, sendo a última formada de cinzas e sabão.

No terceiro passo é feita uma réplica de barro fino com o formato e dimensões do Sino que se deseja fazer. Sobre esta réplica será

aplicada uma camada de cera ressecada em que já foram grafados os elementos decorativos e inscrições. Letras, números, figuras, mesmo brasões são desenhados em relevo e de algum modo colados em lâminas de cera sobre o falso sino. Quando for penetrada pelo calor, essa cera evidentemente derreter-se-á, deixando um vazio. Esse falso sino fará o papel de núcleo do sino dentro da fossa que fará o papel de capa, ou seja a parte externa do Sino. Os vazios deixados pela cera são preenchidos pelo metal que ao penetrar entre o vão deixado entre a fossa e o falso sino contorna todos os seus espaços compondo o produto final com suas dimensões e formatos desejados. A liga metálica é escorrida como torrente de fogo, ou seja, com aproximadamente 1200°C de temperatura. O escoamento dura apenas alguns minutos, mas o resfriamento é processado durante cerca de dois dias. Ao final deste processo o sino pode ser trabalhado num torno para aperfeiçoar arestas e rebarbas do metal.

O som dos sinos é considerado complexo pela indeterminação das notas que irá se alcançar após a sua confecção. Ao golpe do badalo está associado um número muito grande de sistemas vibratórios, aos quais correspondem notas diferentes e bem definidas, mas muito pouco distintas entre si, identificadas apenas por mestres em campanografia. Pode haver de cinco a dezesseis diferentes tons no badalar de um sino. Os sons das notas são concomitantes, daí a dificuldade em se distingui-las. Os critérios de qualidade da confecção de um sino para o seu melhor som estão ligados à busca da potência, sonoridade e riqueza de timbres.

25. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A comunidade católica de Grupiara não tem informações sobre o período de execução do Sino e sobre sua autoria, dificultando assim a determinação de um estilo. Porém, seu formato e elementos decorativos permitem supor que tenha sido confeccionado na segunda metade do século XIX, por ter referências relacionadas ao Império no Brasil e ao Catolicismo, instituições então com poderes associados e unidos na ordem política administrativa. Nesta época, a Monarquia e a Igreja Católica representavam o poder, atuando paralelamente nas práticas sociais. Os elementos fitomórficos representados por ramos de café e tabaco e conchas estão relacionados ao repertório da arte eclética, muito corrente em meados do século XIX no Brasil.

26. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Os sinos são instrumentos de comunicação sonora baseados na percussão de badaladas. É um objeto dotado de bastante simbolismo religioso tanto para manifestações festivas quanto fúnebres. No catolicismo, o uso dos sinos nas celebrações e rituais se difundiu desde o século IX, sinalizando para os fiéis modos de comportamento, gestos e até mesmo informações sobre a comunidade local, relacionadas aos sacramentos e aos momentos litúrgicos. Os sinos são benzidos pelo bispo ou pelo sacerdote delegado por ele. No ato da instalação em igrejas e capelas, o sino é consagrado em uma cerimônia chamada de “batismo dos sinos”, que tem por fim livrá-lo do uso profano e consagrá-lo ao serviço da Igreja. Na ocasião, o sino é aspergido e lavado com água benta e recebe unções de óleos santos.

Sua superfície é dotada de decorações que trazem referências do poder monárquico do Império de Dom Pedro II e do catolicismo. O primeiro é representado pelo Brasão Imperial tendo ao lado esquerdo a medalha com o perfil de Dom Pedro II. Esse brasão é encimado pela coroa real e leva ao centro um círculo com vinte estrelas que representam as províncias do território brasileiro. Essa circunda a esfera armilar com a cruz da Ordem de Cristo de Portugal ao centro, que simboliza as colonizações do período das grandes navegações. Os ramos de café e tabaco que decoram as laterais do brasão fazem referência aos principais produtos de agrícolas cultivados no período. A segunda representação, relacionada à Igreja Católica, é feita por uma cruz latina, maior símbolo do cristianismo, com as extremidades em trevo, representando a santíssima trindade.

27. DADOS HISTÓRICOS

O toque dos sinos das igrejas em Minas Gerais constitui-se como uma importante tradição do catolicismo mineiro. As badaladas trazem referências cotidianas do comportamento e modo de vida de uma população. O Sino da Igreja de São Sebastião do Paraíso é mais um testemunho dessa relação intrínseca entre as badaladas e as manifestações religiosas da população de Grupiara.

Entre os anos de 1907 e 1908 ergueu-se no povoado de Troncos uma pequena igreja devotada a São Sebastião em um lote doado por um dos ricos fazendeiros da região, provavelmente pela família de Rita Antônia de Jesus. Ao redor da mesma foram distribuídos lotes para pequenos lavradores e comerciantes iniciando um pequeno núcleo urbano. Desde essa primeira ermida, segundo relatos de Doraci Naves da Mota, já se tem notícias da presença de um sino que anunciava a presença do vigário em visita à comunidade. Famílias fixaram-se no povoado que, apresentando crescimento, foi elevado a distrito de Estrela do Sul, em 1923, passando a denominar-se Grupiara. Este nome, da língua tupi, identifica um tipo de cascalho em camadas nas montanhas onde se

encontra ouro.

Na década de 1940 a Igreja de São Sebastião foi ampliada. Possivelmente, foi nesta obra que foi erguida a torre única, frontal e central, que abrigava o antigo sino. Mesmo com a emancipação política de Grupiara, que passou a ser um município independente de Estrela do Sul em 1962, nada interferiu na distribuição paroquial da região, pois a Igreja de São Sebastião continuou sem pároco, fazendo parte ainda da Paróquia de Estrela do Sul e recebendo periodicamente a visita de vigários.

Provavelmente em decorrência das reformas empreendidas na Praça de São Sebastião na gestão municipal de Geraldino Cardoso Neves, entre os anos de 1977 a 1983, a Igreja também tenha sofrido pequenas modificações estruturais e reparos para sua manutenção. À partir da década de 1980 a frequência de visitação dos vigários na Igreja de São Sebastião diminuiu consideravelmente em decorrência da queda populacional provocada pelas desapropriações urbanas e êxodo rural após a construção da Barragem da Emborcação. Com isso, diminuíram as demandas por celebrações típicas dos sacramentos católicos, tais como, batizados, crismas e casamentos. Em decorrência dessa diminuição das práticas católicas na Igreja de São Sebastião o grande sino da torre foi gradativamente perdendo seu uso, mantendo apenas o hábito de anunciar aos fiéis a chegada do vigário para as celebrações litúrgicas dominicais.

Segundo informações do Sr. Galdino José Neto e de sua esposa Rosa Maria Borges Ferreira, havia um sino que ficava na torre da Igreja de São Sebastião que foi retirado de lá por orientação do Padre Eugênio (na época Vigário da Paróquia de Estrela do Sul e Grupiara), no período da reforma executada no ano de 2000. Este antigo sino seria o original, instalado na torre principal na edificação erguida no início do século XX e posteriormente ampliada na década de 1940. O Sr. Galdino suspeita que os sinos foram trocados, sendo o antigo da Igreja de Grupiara, levado para a cidade de Estrela do Sul e o de lá, foi instalado na Praça São Sebastião ao lado direito da Igreja de Grupiara. O antigo era grande e muito pesado e ficava exposto na torre. Não deram justificativas à comunidade sobre a troca, disseram apenas que o antigo sino estava trazendo riscos à estrutura da Igreja, sendo muito pesado para continuar na torre. Em 2000 foi instalado o atual Sino que permanece no mesmo local. O Sino da Igreja de São Sebastião é tocado apenas nos dias em que são celebradas missas dentro da Igreja (com a frequência aproximada de duas vezes ao mês). Nessas dias, a chegada do vigário, normalmente aos domingos, é anunciada logo pela manhã. Posteriormente, diferentes badaladas anunciam o horário das missas. Quando há batizados ou casamentos, toques diferenciados chamam a atenção da comunidade católica que se direciona à Igreja. Durante as festas religiosas, principalmente a de São Sebastião, o padroeiro da cidade, e de Nossa Senhora do Rosário, o Sino é tocado para dar início às procissões.

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliográficas:

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos: Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: Olympio, 1991.

LESAGE, Robert. Vestes e Objetos Litúrgicos. São Paulo: Flamboyant, 1960.

Sites:

<<http://estimulanet-tattoo.blogspot.com/2008/11/cruz-e-seus-significados.html>>, acessado em 19 dez. 2009.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_do_Brasil>, acessado em 19 dez. 2009.

Fontes Orais:

Rosa Maria Borges Ferreira. Grupiara-MG. Entrevista concedida em 17 de novembro de 2009.

Galdino José Neto. Grupiara-MG. Entrevista concedida em 18 de novembro de 2009.

Doraci Naves da Mota. Grupiara-MG. Entrevista concedida a Nelyane Santos em 17 de novembro de 2009.

29. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Sem informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Nelyane Santos	Data: Novembro / 2009
Elaboração	Nelyane Santos	Data: Novembro / 2009
Revisão	Flávia Klausing Gervásio	Data: Dezembro / 2009